

Indústria tem capacidade para atender a demanda

GUILHERME ARRUDA | CAXIAS DO SUL (RS)

183

A presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Maristela Longhi, não vê motivos para o governo tomar medidas de restrição ao crédito para compra de móveis, e garante que o setor tem todas as condições de dar resposta imediata diante de um inesperado aquecimento da demanda.

"Não sei até que ponto estes boatos são verdadeiros, mas posso dizer que o impacto será pouco representativo, pois a indústria tem feito nos últimos anos investimentos na modernização do parque fabril", afirma Longhi, que ontem participou, em Bento Gonçalves (RS) da abertura da Móvelsul 2008, principal feira do mobiliário da América do Sul. "Se for preciso, podemos abrir mais turnos de

trabalho", garante. "Pode até haver impacto, mas será muito pequeno — caso, realmente, for tomado alguma medida. Por enquanto, não me preocupo", comenta a presidente da Movergs.

O varejo ofereça prazos de até 36 meses de parcelamento para a compra de móveis, mas, na prática, o consumidor brasileiro tem adquirido móveis com prazos máximos entre 10 e 15 vezes, diz o consultor de varejo, Xavier Fritsch, da Xavier Associados. "Nesta faixa estão os consumidores com renda familiar abaixo de R\$ 1,5 mil mensais", revela o especialista. "Ele não arrisca comprar em 24 vezes com medo das taxas de juros e o medo de perder o emprego", informa Xavier, que é taxativo: "Por mais que o varejo force prazos maiores, de 24 vezes, por exemplo, o vendedor não sabe vender em 24 meses".